MOC
MOVIMENTO DE ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Bocapiu

contando experiências por um sertão justo

O Semiárido onde brota a vida e as vozes de luta e resistência

A grande mídia de massa ainda enxerga o Semiárido Brasileiro como um lugar pobre, seco, miserável, onde não há oportunidades e onde seu povo é um povo triste, sofrido e incapaz. A imagem do Semiárido muitas vezes é associada à falta de água, animais mortos, chão rachado e a terra seca, onde nada consegue brotar. Nem alimento, nem sequer um pingo de alegria.

Mas essa imagem, veiculada por boa parte dos veículos de comunicação do país, não é a verdade. O Semiárido não é o lugar da morte e nem do sofrimento. O Semiárido atual é o lugar onde brota a vida e a alegria. Onde brota a água, brotam as diversas sementes, a cultura e os saberes de sua gente.

Por muito tempo, as pessoas do Semiárido tiveram seus direitos negligenciados. Mas, graças à força, a luta e a resistência desse povo, essa realidade vem mudando e o acesso aos direitos está acontecendo para todos e todas. É o direito à água de qualidade, que acontece através das cisternas de placas. O direito à água para produzir alimentos com a chegada das tecnologias sociais que armazenam água para o plantio. O direito ao crédito com a implantação de cooperativas e grupos de produtivos. O direito à educação contextualizada com a implementação de políticas públicas para a educação do campo. Entre tantos outros direitos que acontecem como: saúde, alimentação e documentação.

É certo que há muito ainda a ser feito na região para que todos os direitos sejam acessados por todos e todas. Há direitos que são totalmente esquecidos ou nem sequer são identificados como direitos. O direito à comunicação é um deles. Boa parte do fluxo de informações que chega à região semiárida brasileira é característico das regiões Sul e Sudeste. São materiais onde as pessoas do semiárido não se veem, nem se reconhecem. Afinal, eles vêm carregados de sofrimento, tristeza e assistencialismo e essa não é a imagem que se vê por aqui.

Mas se as pessoas não se reconhecem nos veículos de comunicação do Sul e Sudeste, como é possível comunicar esse Semiárido vivo, rico e bonito que se têm por aqui? Um movimento de comunicação popular e comunitária vem nos últimos tempos ganhando força e se contrapondo à grande mídia. É um movimento que reúne as comunidades, agricultores/as, comunicadores/as populares, educadores/s, jovens, crianças e adolescentes e movimentos sociais de luta pelo direito à comunicação.

São as rádios comunitárias que ainda persistem, os boletins que contam as experiências e a vida dos agricultores/as, os jornais-mural produzidos pelos alunos/as nas escolas do campo, os autofalantes e sistemas de rádios poste nas comunidades, o acesso à internet e às redes sociais, nas quais as pessoas do semiárido postam e compartilham as notícias, e também os muitos intercâmbios de experiências que as pessoas trocam os seus diversos saberes sobre agricultura familiar, agroecologia e organização comunitária.

Mostram ainda que são sujeitos de direito, protagonistas de suas vidas e de suas histórias. Mostram que o Semiárido em que vivem não é aquele lugar sombrio que é retratado pela grande mídia, o Semiárido em que vivem é um lugar de luz. De milhares de candeeiros acesos e bocapius carregados de esperanças e de histórias bonitas e de luta.

Mas esse movimento ainda tem muitos passos a trilhar. É movimento que incomoda e tem alguns percalços no caminho. A estrada da democratização da comunicação, por ser pouco conhecida e divulgada, é uma estrada íngreme e que precisa somar muitas forças e novos aliados. Esse conjunto de esforços quer atingir um objetivo: a regulação da mídia no Brasil. Só quando isto acontecer efetivamente é que irá brotar no Semiárido além de água, alimento, vida, alegria e também muitas e novas vozes. Vozes e muitos sotaques que vão comunicar aos quatro cantos o Semiárido da convivência, da resistência e da justiça!

Para saber mais sobre o projeto de lei que prevê a regulação da mídia no país, acesse o: endereço:http://www.paraexpressaraliberdade.org.br/ e conheça a campanha Para Expressar a Liberdade.

Rachel Pinto
Jornalista do Programa de Comunicação do MOC

Comunicação para o desenvolvimento comunitário

Expediente

Realização: Movimento de Organização Comunitário/MOC - **Coordenação:** Programa de Comunicação do MOC - Kívia Carneiro, Nayara Silva, Rachel Pinto, Zezé Esteves. **Reportagem:** Rachel Pinto - **Fotos:** Manuela Cavadas - **Diagramação:** Kívia Carneiro. **Fale Conosco:** MOC - Rua Pontal, nº61, Cruzeiro, Feira de Santana - Bahia. CEP:44.022.052 - Tel. (75)3322.4444 - fax.(75)3322-4401,email:comunica@moc.org.br. Site:www.moc.org.br.

Patrocínio

BR PETROBRAS

COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Patrocínio
PETROBRAS

Comunicação não é problema para as crianças e adolescentes da comunidade de Lagoa Grande no município de Retirolândia. Os meninos e meninas falam pelos “cotovelos” e timidez é uma coisa que não existe mais ali. O medo de conversar e de se expressar passa bem longe e o que se ouve são conversas, histórias, cantorias e até reclamação da professora para que façam um pouco mais de silêncio. A meninada é muito desinibida e comunicativa e quem chega logo se encanta com tanta conversa boa.

Na parede da sala de aula da Escola Evangelio Santiago a comunicação está por toda parte. São muitos cartazes e trabalhos expostos sobre temáticas diversas como : história, saúde, matemática, português e direitos das crianças e dos adolescentes. Muitos desenhos coloridos e na parede lateral um jornal-mural. Também muito colorido e expressivo o jornal-mural apresenta as notícias da escola e da comunidade e é produzido pelos alunos/as, como parte das atividades escolares.

Além do jornal-mural, as crianças e adolescentes também participam da rádio poste do Projeto Comunicação pelos Direitos que é realizado pelo Movimento de Organização Comunitária (MOC) com o patrocínio da Petrobras. A rádio funciona no espaço da escola e é mais um motivo de festa e alegria para toda a turma. Eles/as participam da programação da rádio, da produção dos textos e materiais, leituras e apresentação dos programas.

Além do apoio da escola e da comunidade, a rádio também conta com o apoio do dos jovens comunicadores/as Breno Santiago e Paulo Cesar de Oliveira que integram o projeto e são

moradores da comunidade. Eles participam de espaços de formação e diversas oficinas de comunicação do projeto, entre produção de texto jornalístico, educomunicação, radiojornalismo, vídeo, blog e internet .

Para o jovem Paulo Cesar o projeto e o despertar para a comunicação fizeram uma verdadeira revolução em sua vida. Muito tímido e pouco conhecido na comunidade, ele era um jovem muito retraído e não participava dos espaços comunitários. “Nunca me imaginei usando um microfone, mas comecei a participar, me relacionar mais com as pessoas. Passei a falar mais e hoje em dia se deixar não paro mais de falar, foi uma mudança tão prazerosa que eu nem percebi”, diz.

A identificação com a comunicação também levou Cesar a participar do grupo de arte da comunidade e a prestar o vestibular para comunicação social na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Conceição do Coité. Já cursando o segundo semestre ele pensa em se qualificar ainda mais na área de comunicação e se sente muito feliz em ser um exemplo para outros jovens da sua comunidade. “Fico muito feliz em ver que hoje sou considerado um exemplo para outros jovens. Antes eu era visto como uma pessoa com poucas perspectivas, devido a falta de qualificação e de oportunidades. Mas, hoje participo de tudo e muitos jovens pensam em estudar e conquistar seus sonhos a partir da minha experiência”, completa.

Assim como Paulo Cesar, o outro jovem comunicador Breno Santiago também é estudante de comunicação social e diz que participar do Projeto Comunicação pelos Direitos trouxe inúmeras mudanças na sua vida. Ele fez parte do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e do projeto de educação do campo Conhecer Analisar e Transformar (CAT) e para ele o projeto trouxe ainda mais conhecimentos para sua vida e principalmente para a sua comunidade. “A comunidade aqui era esquecida, a gente não sabia quase de nada, não participava de nada. Hoje com o trabalho de comunicação a comunidade está mais informada e mais conhecida”, afirma.

Para o representante da associação comunitária de Lagoa Grande Antonio Jorge dos Santos, a comunicação trouxe muito desenvolvimento para a comunidade, principalmente no relacionamento entre os moradores e no aumento da auto-estima das pessoas. “ A comunidade participa das atividades, participa da programação da rádio. Está bastante envolvida em tudo. Podemos ver as pessoas mais desinibidas e também elas estão se sentindo mais valorizadas”, diz.

“O projeto é um ganho na comunidade, hoje as pessoas estão muito mais informadas conhecem e buscam os seus direitos”, é o que afirma a professora Maria Guirlene Santiago da Silva. “A comunidade se comunica muito bem, assim como as crianças na sala de aula, que participam das atividades e estão melhorando muito o desempenho na leitura, escrita e oralidade”, completa.

Para ela, o maior ganho para as crianças e os adolescentes foi a perca da timidez. “ Hoje eles/as , falam, participam, questionam. Não tem medo, nem vergonha de falar. Os pais também estão se aproximando cada vez mais da escola e felizes em ver o bom desenvolvimento dos seus filhos/as”, conclui.

E a festa e a alegria só aumenta com a hora do intervalo. Além do lanche gostoso, oriundo dos produtos familiar , as crianças e adolescentes aproveitam e correm para participar do programa de rádio. A programação é variada e traz muitas informações para a comunidade. Informes e avisos são veiculados e muitas músicas educativas, que estão na ponta da língua e são cantadas em coro pelas crianças e adolescentes.

“Eu acho muito bom, porque a gente participa da rádio, fala sobre os nossos direitos, manda alô para a nossa família, canta e lê as notícias da comunidade”, diz a aluna Débora dos Santos Barreto de 12 anos. Para ela, a comunicação além de trazer conhecimentos é uma forma de diversão na comunidade. “ Todo mundo aqui gosta e a gente se diverte juntos”, diz.